

---

## O método de reportagem de iniciativas de jornalismo independente diante de pautas socioambientais latino-americanas<sup>1</sup>

Anna Júlia Carlos da Silva<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### RESUMO

Este resumo sintetiza uma dissertação de mestrado em comunicação que investiga como jornalistas que cobrem pautas socioambientais emergentes constroem discursivamente a sua prática e a sua profissão. A plataforma “Sumaúma: Jornalismo do centro do mundo” foi o estudo de caso. A pesquisa é orientada pelas perspectivas da Análise do Discurso, do Jornalismo Socioambiental e do Pensamento Teórico Latino-Americano. Os resultados oferecem contribuições para a reflexão sobre o método de reportagem de iniciativas de jornalismo da América Latina.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; meio ambiente; América Latina; análise do discurso; Sumaúma.

### APRESENTAÇÃO DO TEXTO

Este resumo expandido sintetiza a dissertação de mestrado em comunicação intitulada “O lugar do jornalismo diante das emergências socioambientais nos discursos de repórteres”, disponibilizada no repositório digital da Universidade Federal de Santa Maria em 2024. A pesquisa explora o papel do jornalismo em meio às emergências socioambientais, analisando como jornalistas que cobrem as principais pautas contemporâneas da América Latina constroem discursivamente a sua prática e a sua profissão, a fim de contribuir para a reflexão sobre o método de reportagem nesse território. A plataforma “Sumaúma: Jornalismo do centro do mundo” (2023) foi o estudo de caso.

Na seção Introdução (1), lançamos as bases iniciais para a compreensão do trabalho, proporcionando uma visão geral sobre o tema e apresentando os seus elementos-chave e a sua estrutura. No Referencial

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 27 a 29 de agosto de 2024. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestra em Comunicação e Graduada em Jornalismo pela mesma Instituição. Bolsista financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Pesquisadora discente do “milpa - laboratório de jornalismo” (CNPq/UFSM). E-mail: annajuliacarlos@outlook.com

Teórico, abordamos A Pauta Socioambiental e o Contexto Latino-Americano (2) e O Jornalismo como Discurso (3), seções em que exploramos conceitos fundamentais que informam nossa análise, ancorando-nos nos Estudos de Jornalismo, no pensamento latino-americano – sobretudo nas correntes crítico-utópica e decolonial – e no dispositivo teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, Pecheutiana. Na seção Percurso Teórico-Metodológico (4), detalhamos as abordagens e escolhas metodológicas que nortearam o nosso trabalho. Discutimos como selecionamos e analisamos os materiais jornalísticos de Sumaúma, ressaltando a orientação e a operacionalização da AD. No Gesto de Leitura (5), descrevemos a aplicação prática da metodologia, realizando o relato de análise, com a nossa interpretação sobre os elementos textuais predominantes do nosso *corpus*. Nas Considerações Finais (6), revisitamos os principais pontos do estudo, com destaque para discussões que sintetizam os resultados da análise, além da delimitação de possíveis caminhos para pesquisas futuras.

A articulação entre o jornalismo e o pensamento latino-americano é ressaltada pela sua pertinência e potência epistemológica. A aliança entre a abordagem socioambiental e as correntes crítico-utópica e decolonial colabora para a elaboração de pensamentos e práticas outras para o campo jornalístico. Orientadas por perspectivas não-hegemônicas, plurais e transformadoras, abrem novos horizontes para (re)contar o nosso tempo, priorizando as urgências do território latino-americano e de seus sujeitos. Sobretudo diante dos desdobramentos finais, acentuamos a importância dessas fundamentações. A Análise do Discurso também figurou como um guia essencial. Seus princípios aprofundam a perspectiva de sujeito/subjetividade, compreendem os lugares sociais e discursivos e identificam possíveis resistências por meio do discurso. Ao prover noções-conceito alinhadas à proposta deste estudo, a AD oferece rigor analítico, orientação e operacionalização para a análise, possibilitando a investigação das práticas jornalísticas enquanto discursivas. Essa abordagem, voltada para a compreensão dos lugares de jornalista na contemporaneidade, mostrou-se

---

uma via instigante para interrogar e repensar as possibilidades que envolvem o campo do jornalismo.

Os resultados da pesquisa indicam que o objetivo geral estabelecido foi atendido, uma vez que analisamos, na seção Gesto de Leitura (5), como o sujeito-jornalista que atua na cobertura de pautas socioambientais emergentes discursiviza a sua prática e a sua profissão, a partir da experiência das brasileiras Eliane Brum, Talita Bedinelli e Carla Jiménez, da peruana Veronica Goyzueta e do britânico Jonathan Watts, jornalistas co-fundadores de *Sumaúma: Jornalismo do centro do mundo*. Na Introdução (1), especificamos a investigação em três passos: a) articular modos de compreensão sobre jornalistas enquanto sujeitos discursivos no contexto contemporâneo latino-americano; b) alcançar os discursos de sujeitos-jornalistas que atuam na cobertura de pautas socioambientais emergentes nos seus dizeres sobre as suas próprias práticas e a sua profissão; e c) tensionar o lugar discursivo em que se inscrevem tais sujeitos e o que isso diz sobre as possibilidades que envolvem o lugar social de jornalista na contemporaneidade

Inicialmente, indicamos de qual sujeito falávamos: o do discurso, cindido e descentralizado por ordens simbólicas preexistentes, efeito de determinações que fornecem a sua realidade (Alquatti, 2020). Complementamos que este, constituído pelos elementos estabelecidos pela exterioridade, pode identificar-se ou contraidentificar-se com ela (Anjos, 2020). Descrevemos, também, o contexto latino-americano, cujo entorno é historicamente marcado pelas violências físicas e simbólicas da colonialidade, do capitalismo e do extrativismo, que atingem a maior parte dessas populações. Muitos dos sujeitos constituídos em meio a essa exterioridade, ao demonstrarem grande potencial de resistência – que fundamentamos aqui como decolonialidade – contraidentificam-se a essa matriz de captura física e simbólica, respondendo ao seu contexto com a criação de enunciados potentes e com a composição de um corpo político empenhado em liberar as possibilidades de vida das tentativas de captura (Costa, 2019). Esse propositivo rompimento com a regularidade dos sentidos, típico de determinados povos subalternizados, é observado na perspectiva da AD como resistência, uma vez que o rompimento

---

com identificações hegemônicas – como as fornecidas pela colonialidade –, isto é, a contraidentificação, propicia a confluência com identificações outras não-hegemônicas – apresentadas pela decolonialidade.

Em seguida, evidenciamos que, dentre os modos de compreensão sobre o sujeito-jornalista no contexto latino-americano, propusemos enfatizar o do ser que resiste às determinações, com potencial de transformação de si – sua interioridade – e de seu entorno – sua exterioridade. Alcançamos os discursos de sujeitos-jornalistas que atuam na cobertura de pautas socioambientais emergentes nos seus dizeres sobre as suas próprias práticas e a sua profissão, por meio da leitura discursiva das publicações autorreferenciais de jornalistas co-fundadores de Sumaúma. Para a construção desse processo analítico, delimitamos a temática – a autorreferencialidade jornalística – e a temporalidade – o primeiro ano da iniciativa, a contar de setembro de 2022 a setembro de 2023 – e, assim, coletamos 15 matérias editoriais das guias do sítio eletrônico chamadas “Manifesto” e “Nossa Voz”, das quais recortamos 259 sequências discursivas (SDs) por meio da leitura analítica e sucessiva do material, em formato digital e impresso.

Com esse processo, chegamos a vinte núcleos de sentido, que nomeamos como capitalismo, guerra, morte e luta; decolonialidade, território, interseccionalidade e legitimação científica; participação, apoio, debate, ativismo e democracia; criação, renovação, vida e temporalidade; e identidade, posicionamento e método. Essas regularidades viabilizaram a identificação, classificação e nomeação de cinco posições-sujeito: urgência e resistência, que demonstra as questões que movem e sustentam os sentidos da atuação; mudança de perspectivas, que engloba as propostas teóricas e, ação coletiva, as propostas práticas que contornam as respostas tentativas para esse contexto; criação de futuros, que enquadra o que se almeja a partir dessas escolhas editoriais; e, por fim, fazer jornalístico, que apresenta o meio utilizado por tais sujeitos-jornalistas para responderem às questões levantadas. Esse percurso de interpretação aponta para o reconhecimento de uma urgência que expõe a necessidade de resistência, suscetível por meio de um fazer

---

jornalístico que parte de perspectivas outras e que se permite estimular a ação coletiva, a fim de criar futuros possíveis.

Observamos mais aproximadamente, então, este sujeito-jornalista latino-americano que se contrai-identifica com o aspectos hegemônicos do lugar social do jornalismo e que busca inscrever formas outras de pensar e fazer a sua profissão, resistindo às determinações do campo – invariavelmente comprometido pela colonialidade. Para isso, assume tais posições-sujeito dentro de um lugar discursivo de transformação, com a formação discursiva da transformação e a forma-sujeito de potencial transformador, o que aponta para o não-hegemônico. Isso porque o discurso de sujeitos-jornalistas de Sumaúma revela uma tentativa de inserção de um jornalismo com uma prática que une as compreensões que engendramos acerca das classificações de urgência e resistência, mudança de perspectivas, ação coletiva, criação de futuros e fazer jornalístico, a fim de enfrentar as questões contemporâneas e desempenhar um lugar ativo na transformação socioambiental.

Assim, a busca parece ser também por inserir e articular discursos que concorrem para que esse seu jornalismo se coloque em um lugar outro, para além do social, de modo que se permita que o lugar discursivo almejado por tais sujeitos passe a fazer sentido e se materialize. Isso diz sobre as possibilidades que envolvem o lugar social de jornalista na contemporaneidade, uma vez que evidencia como jornalistas de Sumaúma progressivamente somam sentidos distintos para as suas práticas e a sua profissão, que resistem e confrontam o próprio campo. Afinal, para a AD, lugares social e discursivo se constituem mutuamente, ao passo que “o lugar social só se legitima pela prática discursiva, portanto, pela inscrição do sujeito num lugar discursivo. E o lugar discursivo, por sua vez, só existe discursivamente porque há uma determinação do lugar social que impõe a sua inscrição em determinado discurso” (Grigoletto, 2007, p. 6). Logo, Sumaúma contribui para a compreensão de que o jornalismo contemporâneo carrega a possibilidade de assumir uma atuação de potencial transformador, ao perceber o seu jornalismo como agente de mudança e de empoderamento, em um lugar não-hegemônico e de resistência.

---

Congruentemente, como reflexo do cumprimento do objetivo geral e dos objetivos específicos, consideramos, também, a problematização como respondida. Por meio dessas interpretações, discutimos como o sujeito-jornalista que atua na cobertura de pautas socioambientais emergentes discursiviza a sua prática e a sua profissão – a partir da experiência de jornalistas co-fundadores de “Sumaúma: Jornalismo do centro do mundo”. A dissertação contribui na discussão sobre o método de reportagem de plataformas independentes e não-hegemônicas latino-americanas; desvela a resistência desse tipo de iniciativa à estruturas tradicionais no jornalismo; aponta para as potencialidades do campo na busca por transformação social, ambiental, econômica e política; e demonstra como a prática jornalística não é apenas uma atividade institucional, mas também uma expressão da subjetividade de profissionais, possuindo relação direta com o contexto social e discursivo de determinado espaço e tempo. Os resultados aprofundados podem ser melhor compreendidos na íntegra da produção.

Sumaúma, ao almejar a criação de outros enclaves de jornalismo, particularmente revela uma abundância de relevantes marcas discursivas – mesmo nos materiais mais sucintos. Em vista disso, a pesquisa deixa em aberto, para que seja atendido posteriormente por outros trabalhos, a possibilidade de averiguar, sobretudo, a discursividade presente nas outras guias do sítio que, para além da autorreferencialidade editorial, reúnem reportagens. É o exemplo de “Reportagem”, “Diário de Guerra”, “Direitos da Natureza”, “Insustentáveis”, “Mais-que-humanos” e “Perspectiva”. Ainda, um extenso material proveniente da plataforma para análise futura se destaca no projeto “Micélio”, que, como discutido anteriormente, incorpora o programa de co-formação de jornalistas-floresta. Vale ressaltar que o lançamento dessa iniciativa por parte de Sumaúma ocorreu em junho de 2023, momento em que a pesquisa já se aproximava do processo de qualificação. A presença desse novo componente enriquece a abordagem investigativa, oferecendo uma perspectiva adicional que poderá ser examinada de maneira mais abrangente em futuras análises no campo do jornalismo.

---

As emergências de nosso espaço e tempo demandam investigações prolongadas e atualizações contínuas, uma vez que a contemporaneidade reclama do jornalismo estratégias discursivas capazes de simbolizar um cotidiano cada vez mais conflituoso. No escopo temporal da pesquisa, completamos a trajetória proposta, alcançando o que buscamos explorar. Este percurso, para além de suas discussões atuais, suscita inquietações para caminhos futuros de pesquisa. Portanto, durante o doutorado, que se iniciou neste mesmo ano de encerramento do mestrado, planejamos com a nossa próxima pesquisa seguir estudando o mesmo objeto, somado a outros que compartilham movimentos semelhantes.

À medida que as questões socioambientais se tornam o principal desafio factual, ressaltando a urgência do contexto e a necessidade de práxis atualizadas, o jornalismo que apresentamos na dissertação emerge como um agente relevante. Por meio da resistência e da busca por formas outras de ser, pensar e fazer, intenta ativamente contribuir para a transformação social, ambiental, econômica e política. Em um mundo em transformação, buscamos desvelar as potencialidades desse jornalismo que, mantendo-se alinhado com o ritmo corrente do cotidiano, se configura como campo que pode se aproximar de uma atuação e de um impacto, do mesmo modo, transformadores.

## REFERÊNCIAS

ALQUATTI, R. Assujeitamento. In: FERREIRA, M. C. L. (Org.). **Glossário de Termos do Discurso** - Edição Ampliada. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 33-38.

ANJOS, C. B. Formação Cultural. In: FERREIRA, M. C. L. (Org.). **Glossário de Termos do Discurso** - Edição Ampliada. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 109-214.

COSTA, A. C. **Cosmopolíticas da Terra**: modos de existência e resistência no antropoceno. 2019. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2019. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46900/46900.PDF>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

DA SILVA, A. J. C. **O lugar do jornalismo diante das emergências socioambientais nos discursos de repórteres**. 2024. 133 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/31703>. Acesso em: 2 maio 2024.

GRIGOLETTO, E. **Do lugar social ao lugar discursivo**: o imbricamento de diferentes posições-sujeito. *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Carlos: Claraluz, p. 1-11, 2007.

SUMAÚMA. **Sumaúma**: jornalismo do centro do mundo, 2023. Não paginado. Disponível em: <<https://sumauma.com/>>. Acesso em: 20 jan. 2023.